

Prates descarta intervir em preços da Petrobras

Prates descarta intervir em preços da Petrobras, mas defende rever política

Presidente indicado para estatal diz que paridade de importação 'não faz sentido, em alguns casos'

BRASÍLIA Indicado para presidir a Petrobras, o senador Jean Paul Prates (PT) descartou nesta quarta-feira (4) intervenção ou fixação nos preços dos combustíveis, mas defendeu rever a política da empresa quanto à chamada paridade de importação — que leva em conta custos como frete de navios, custos internos de transporte e taxas portuárias. Segundo ele, os preços praticados no Brasil obedecem ao cálculo da importação mesmo quando a produção do combustível é nacional. A crítica é similar à da gestão Jair Bolsonaro (PL), que passou a buscar mudanças nos valores praticados principalmente a partir de trocas no comando da Petrobras e do Ministério de Minas e Energia.

"Paridade de importação é o que, para nós, não faz sentido, em alguns casos. Isso vai ser trabalhado devidamente", disse. "A gente tem que ter um preço que reflita o fato de a gente produzir no Brasil. É só isso. Não tem por que se assustar com isso."

Segundo ele, a prática hoje faz a refinaria cobrar pela produção nacional o equivalente a um produto importado. Para ele, uma coisa é usar como referência o mercado internacional. "Outra é dizer que na refinaria de Duque de Caxias você tem que praticar o [preço do] diesel de Rotterdam mais o [custo com o] navio que traz ele, mais o [valor para usar o] tubo para chegar à refinaria... Sendo que esse diesel foi produzido ali", diz.

Ele também disse que pode haver uma política de regionalização da referência de preços e que o assunto vai ser discutido com o governo. "Essa é uma ideia minha que a gente vai discutir no fórum adequado, que é o CNPE [Conse-

lho Nacional de Política Energética]", disse, acrescentando que o órgão reúne a Presidência e uma série de ministros.

Mais cedo, Prates falou à agência Bloomberg que não haveria intervenção nos preços da companhia e nem fixação de preços — o que animou investidores na Bolsa. Depois, ele deu novas declarações a jornalistas, mas repetiu que não haveria intervenção.

"Claro que não, nunca ninguém falou em intervenção", disse. "A Petrobras não faz intervenção em preços, ela cumpre o que o mercado e o governo criam de contexto. A Petrobras reage a um contexto. Vamos criar nossa política de preços para nossos clientes", disse.

"Se eu dissesse que a Petrobras controla o preço a ponto de afetar todo o mercado nacional, eu estaria reconhecendo uma coisa que eu sou contra dizerem — que a Petrobras tem monopólio de refino, que domina o mercado, e isso não é verdade. O mercado é aberto à importação, e a Petrobras tem como concorrente todas as refinarias do mundo", disse, sem se aprofundar.

Os preços de combustíveis estão entre as principais preocupações do novo governo no início do mandato. O presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT) prorrogou por 60 dias a desoneração para a maioria dos combustíveis e, enquanto isso, é debatida uma solução definitiva para o assunto.

Prates vê como factível o governo chegar a uma solução antes que acabe o período de 60 dias de desoneração.

"Acho que é perfeitamente factível a gente conseguir pensar até lá [fim de fevereiro]", disse Prates. Segundo ele, a decisão sobre a volta ou não da tributação após esse perío-

Ação da Petrobras salta após declarações de futuro presidente sobre política de preços

Cotação minuto a minuto da PETRA



Fonte: CMA

Cade abre inquérito para investigar alta de preço da gasolina

O presidente do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica), Alexandre Cordeiro, determinou a abertura de uma investigação sobre o aumento do preço dos combustíveis na virada do ano. A decisão foi encaminhada para a SG (Superintendência Geral) do órgão na manhã desta quarta (4). A superintendência é a responsável por investigações do tipo na autarquia. Já o Ministério da Justiça, comandado por Flávio Dino (PSB), enviou um ofício para representantes de distribuidores de combustíveis questionando o aumento. A depender da resposta, o Ministério da Justiça pode partir para alguma ação persecutória.

do, no entanto, é do governo — e a empresa apenas seguirá as regras vigentes.

Prates também falou que a conta de estabilização de preços, defendida por ele para ser acionada em momentos de elevação extrema da cotação do petróleo, seria abastecida por royalties a mais recebidos pela União com o aumento dos preços e pode ser direcionada a uma parte do mercado apenas — por exemplo, para o gás de cozinha ou para o diesel.

O conselho de administração da Petrobras aprovou o encerramento antecipado do mandato de Caio Paes de Andrade como presidente da estatal. A medida tem efeito a partir desta quarta, disse a companhia em nota.

Com a saída de Paes de Andrade, o conselho de administração nomeou João Henrique Rittershausen, atual diretor executivo de desenvolvimento da produção como presidente interino da empresa até a confirmação do novo comandante.

Colaborou Leonardo Vieceli, do Rio

Bolsa sobe com recuperação das ações da empresa

Renato Carvalho e Clayton Castelani

SÃO PAULO A Bolsa de Valores brasileira fechou em alta nesta quarta-feira (4) apoiada na recuperação da Petrobras, cujas ações sofreram baixas recentes diante do temor de investidores locais com a agenda econômica do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT). A ata do Fed, banco central americano, impediu que o Ibovespa fechasse com uma valorização ainda maior.

A alta da estatal acelerou no início da tarde, após a agência Bloomberg publicar notícia em que o senador petista Jean Paul Prates, escolhido de Lula para comandar a empresa, diz que a estatal revisará a forma como calcula a necessidade de reajustes de preços, mas que eles continuarão em linha com os praticados internacionalmente.

Ele afirmou ainda que o governo não fará nenhuma intervenção direta no mercado definindo preços.

Mais tarde, no entanto, Prates disse que pretende rever a política de paridade em relação aos preços para importação de petróleo — que leva em conta custos como frete de navios, custos internos de transporte e taxas portuárias.

A ação PN da Petrobras chegou a subir mais de 5% após as declarações de Prates e fechou em alta de 3,17%. Isso em mais um dia de queda forte do petróleo. O barril do tipo Brent estava em queda de quase 5% pouco depois das 18h, cotado a US\$ 78,01. Nos dois primeiros dias de negó-

cios de 2023, o petróleo caiu quase 10%.

O Ibovespa fechou em alta de 1,12%, aos 105.334 pontos. No meio da tarde, antes da divulgação da ata da mais recente reunião que definiu a alta dos juros nos Estados Unidos, em dezembro, o índice chegou a subir mais de 1,30%.

Para a equipe de analistas da Ativa Investimentos, as falas de Prates impulsionam a Petrobras na Bolsa. Mas mantêm cautela em relação aos próximos dias. "Ainda que as falas sejam positivas no sentido de praticamente descartarem mudanças amplamente prejudiciais à saúde financeira da companhia, os papéis da empresa devem seguir observando elevada volatilidade".

No câmbio, o dólar comercial à vista fechou estável, cotado a R\$ 5,4520 na venda, enquanto no exterior a moeda americana perdia terreno na comparação com as principais divisas mundiais.

Pelo terceiro dia consecutivo, as taxas de juros dos depósitos interbancários avançaram. Os contratos com vencimento em 2024 passavam de 13,69% para 13,75% ao ano. Já a taxa DI para 2025 subia de 13,17% para 13,21%. Negociações exclusivamente entre instituições financeiras, os juros DI são referência para o crédito no país.

No exterior, as atenções se voltaram para os EUA, com a divulgação da ata da reunião do Fed, o banco central americano, que definiu a alta dos juros para o intervalo entre 4,25% e 4,50%.

Após a ata, os principais índices de ações nos EUA perderam força, movimento seguido pelo mercado brasileiro. O índice Dow Jones, que operava em alta mais forte antes da divulgação da ata, fechou com valorização de 0,40%.

Rafael Pacheco, economista da Guide Investimentos, classificou a ata do Fed como "dura" no que diz respeito ao combate à inflação. "Fica claro que o banco central dos EUA está preocupado com um possível cenário de recessão, com medo de errar a mão para cima nos juros. Mas também que vai perseguir a meta de inflação de 2% ao ano".

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Mercado Caderno: A Página: 13